

AULA DEMONSTRATIVA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA PARA STJ

AULA 1

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



ESTÚDIO
AULAS.COM.BR

SUMÁRIO

1. EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA (APÓS 1930): PRINCIPAIS REFORMAS ADMINISTRATIVAS E A NOVA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	4
1.1 O Modelo Patrimonialista e seu Histórico no Brasil	5
1.1.1. Conceito e características do patrimonialismo.....	5
1.1.2. O Estado oligárquico e patrimonialismo no Brasil.....	6
QUESTÕES COMENTADAS.....	9
QUESTÕES PARA TREINAR	13



RAFAEL BARBOSA

Professor de Administração Geral e Pública, com experiência em preparação de candidatos de concursos públicos. Graduado em Direito e mestrando em Administração Pública. Foi servidor do Governo do Distrito Federal, Departamento de Polícia Federal e atualmente é servidor do Ministério Público Federal.

Olá, pessoal!

Primeiramente, gostaria de parabenizar a você por ter dado o primeiro passo. Esse primeiro passo “a meu ver” é o mais difícil. Enquanto muitos sonham, você já está trabalhando e lutando para transformá-lo em realidade. Tenha orgulho de si.

Por ora, é preciso reconhecer que o caminho será árduo e cheio de privações. Você será exigido, terá de abdicar de momentos importantes nos próximos meses e precisará encontrar força de vontade para seguir em frente. Não se envergonhe do cansaço, ele é reflexo do seu esforço e dedicação.

Sempre que vejo um aluno com sono, lembro do tempo em que estudava incessantemente, até as energias esgotarem e minha mente ser levada para uma “dimensão” distante. Contudo, eu seguia lutando contra o sono e o cansaço e, não raras vezes, apenas seguia em frente. São incontáveis as que dormi sobre os livros.

Sempre que vejo um aluno com sono em minha aula tenho orgulho dele, pois, apesar de um dia de trabalho árduo ou de uma noite de muitos estudos, ele permanece lá, lutando contra o cansaço e seguindo em frente. Simplesmente seguindo em frente. Esse é o meu combustível para continuar em sala de aula.

Não tema o fracasso. A maior parte de seus concorrentes não passou da etapa de “dar o primeiro passo”. Mantenha o foco no seu sonho e continue a caminhada. Um passo após o outro. Apenas siga em frente.

Afinal, como disse Donald Trump em seu discurso da vitória, vitória esta conquistada contra todas as possibilidades e estatísticas: “Nenhum sonho é grande demais, e nenhum desafio é impossível. Não há nada que possamos querer para o nosso futuro e não conseguimos alcançar.”

1. EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA (APÓS 1930): PRINCIPAIS REFORMAS ADMINISTRATIVAS E A NOVA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

“Inicialmente, precisamos ter em conta que a Administração Pública brasileira evoluiu por meio de três modelos teóricos básicos: o patrimonialista, o burocrático e o gerencial. Estas três formas se sucedem no tempo, sem que, no entanto, qualquer uma delas seja inteiramente abandonada”. (ABRUCIO, 1997; BRESSER PEREIRA, 1996)

Hoje, considerando a atual gestão pública brasileira, podemos concluir que o modelo predominante é o gerencial, embora ainda existam traços do patrimonialismo e fundamentos da burocracia.

Para uma melhor compreensão desse assunto, sugiro a leitura do Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado, que encontra-se em seu material de apoio.

Nossa análise irá partir do modelo patrimonialista, que predominou no Brasil entre 1500 e 1930; após vamos analisar o modelo burocrático, predominante até 1995; e, por fim, o gerencial, também conhecido como nova administração pública, predominante na atualidade.

1.1 O Modelo Patrimonialista e seu Histórico no Brasil

1.1.1. Conceito e Características do Patrimonialismo

Esse modelo é originário das monarquias absolutistas europeias, sendo caracterizado pelo endeusamento do governante, que passa a exercer poderes ilimitados e a utilizar o Estado como extensão de seu poder.

Seus auxiliares, normalmente parentes e amigos, eram escolhidos de acordo com critérios pessoais (nepotismo) e passavam a ter *status* de nobreza real ou elite.

A principal característica desse modelo é a ausência de distinção entre bens públicos e bens particulares, razão pela qual tudo que se encontrava em determinado território era tido como patrimônio do governante.

Com isso, tudo que estava sob o domínio do poder soberano era passível de utilização pelo governante sem qualquer prestação de contas à sociedade, que era excluída de qualquer tipo de participação no governo.



ATENÇÃO ALUNO!

As principais características da Administração Pública Patrimonialista são:

- Confusão entre a propriedade pública e a privada;
- Impermeabilidade à participação social-privada;
- Endeusamento do soberano;
- Corrupção e nepotismo;
- Caráter discricionário e arbitrário das decisões;
- Ausência de carreiras administrativas;
- Cargos denominados de prebendas (atividades rentáveis de pouco ou nenhum trabalho que conferem status de elite ou nobreza real) ou sinecuras;
- Descaso pelo cidadão e pelas demandas sociais.

Segundo o PDRAE (Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado, 1995), na administração Pública Patrimonialista, o aparelho do Estado funciona como uma extensão do poder do soberano, e os seus auxiliares, servidores, possuem *status* de nobreza real. Os cargos são considerados prebendas. A res (coisa) pública não é diferenciada das *res principis* (coisa privada). Em consequência, a corrupção e o nepotismo são inerentes a esse tipo de administração.

No momento em que o capitalismo e a democracia se tornam dominantes, o mercado e a sociedade civil passam a se distinguir do Estado. Nesse novo momento histórico, a administração patrimonialista torna-se uma excrescência inaceitável.

1.1.2. O Estado oligárquico e patrimonialismo no Brasil

No Brasil, em razão da colonização portuguesa, o modelo patrimonialismo predomina desde o ano de 1500.

Seu principal marco está no ano de 1808 com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nesse período, o Brasil foi elevado, por D. João VI, a parte integrante do Reino Unido de Portugal.



IMPORTANTE!

A transferência da corte portuguesa, em 1808, e a consequente elevação do Brasil a parte integrante do Reino Unido de Portugal constituíram as bases do Estado nacional, com todo o aparato necessário à afirmação da soberania e ao funcionamento do autogoverno.

Com o retorno de D. João para Portugal, D. Pedro I assume o comando da nação e em sete de setembro de 1822 declara a Independência do Brasil. Nesse momento o Brasil se torna um Estado soberano.

Em 1824 o Brasil ganha sua primeira Constituição, sendo marcada pela adoção de uma estrutura estatal patrimonialista, pois, além de declarar a total irresponsabilidade do Imperador, excluí a maioria da população do direito de votar.

Além disso, cria o Poder Moderador, que possuía poderes que em muito superavam os demais poderes.

Os artigos 3º, 10º, 98 e 99 da CF de 1822, reforçam as características patrimonialistas:

Art. 3º. O seu Governo é Monárquico Hereditário, Constitucional e Representativo.

Art. 10. Os Poderes Políticos reconhecidos pela Constituição do Império do Brasil são quatro: o Poder Legislativo, o Poder Moderador, o Poder Executivo, e o Poder Judicial.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização Política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos mais Poderes Políticos. ”

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolável, e Sagrada: Ele não está sujeito a responsabilidade alguma.

Nesse período o Brasil era um Estado oligárquico dominado por uma burguesia rural e políticos patrimonialistas. O poder político está concentrado em um estamento aristocrático-burocrático.

Já no ano de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca proclama a República e, em 1891, passa a vigor uma nova constituição. Nesta, os Poderes foram reduzidos para três e foi criado o Tribunal de Contas da União.

Mesmo após a proclamação da República, o Estado brasileiro continuou patrimonialista, principalmente em decorrência do coronelismo. Durante o período que antecedeu a era Vargas, vigorou a política conhecida como do café com leite, onde os cafeicultores de São Paulo e produtores de leite de Minas Gerais se revezavam no poder para atender, de forma predominante, aos seus interesses.

Esse período, caracterizado pelo coronelismo, voto de cabresto e eleições ilegítimas, manteve as características do modelo patrimonialista e foi marcado pelas oligarquias rurais no poder.

Já em 1930, com o início da era Vargas, que ascende ao poder após uma revolução vitoriosa, têm início uma verdadeira revolução no Estado brasileiro que passará a adotar um modelo burocrático.

O modelo patrimonialista vigorou durante o período colonial, imperial, bem como durante a República Velha e do Café com Leite, deixando de ser predominante a partir de 1930 com o início da Era Vargas.

Nessa época a industrialização e as demandas sociais forçaram o governo brasileiro a adotar um estilo de administração capaz de responder às mudanças da sociedade.

Nesse momento, onde o capitalismo e a democracia se tornam dominantes, o mercado e a sociedade civil passam a se distinguir do Estado e a Administração Pública Patrimonialista torna-se inaceitável.

Durante o período patrimonialista o Estado não pensava na coletividade e por diversas vezes relegava os direitos destes ao último plano.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (Cespe/Ancine/Técnico em Regulação/2012) Consoante o modelo de administração patrimonialista, o aparelho do Estado funciona como uma extensão do poder do soberano, o que faz que seus auxiliares e servidores detenham o status de elite.

Gabarito: Certo

Comentário: No patrimonialismo, o aparelho do Estado funciona como uma extensão do poder do soberano, e os seus auxiliares, servidores, possuem status de nobreza real. Os cargos são considerados prebendas.

2. (Cespe/PRF/Técnico de Nível Superior/2012) No Estado patrimonialista, caracterizado pela interseção entre os patrimônios público e privado, os bens e serviços públicos também constituem patrimônio do governante.

Gabarito: Certo

Comentário: Uma das principais características do modelo patrimonialista é a confusão entre patrimônio público e privado, uma vez que o governante não faz distinção entre a res publica e a res principis.

3. (Cespe/PRF/Técnico de Nível Superior/2012) Entre os traços inerentes à administração patrimonialista estão o nepotismo e a corrupção.

Gabarito: Certo

Comentário: A corrupção e o nepotismo são inerentes a esse tipo de administração.

4. (Cespe/Anac/Analista Administrativo/2012) De acordo com o modelo patrimonialista, o gestor público deve ter autonomia para gerir os recursos humanos, materiais e financeiros colocados à sua disposição, a fim de que os objetivos contratados e a finalidade pública sejam atingidos.

Gabarito: Errado

Comentário: As principais características da Administração Pública Patrimonialista são:

- Confusão entre a propriedade pública e a privada;
- Impermeabilidade à participação social-privada;
- Endeusamento do soberano;
- Corrupção e nepotismo;
- Caráter discricionário e arbitrário das decisões;
- Ausência de carreiras administrativas;
- Desorganização do Estado e da Administração;
- Cargos denominados de prebendas ou sinecuras;
- Descaso pelo cidadão e pelas demandas sociais.

Sendo assim, pode-se afirmar que a administração patrimonialista visa atender aos interesses pessoais do governante, relegando a finalidade pública para o segundo plano.

5. (Cespe/MC/Especialidade/2013) A indicação de um parente para exercer um cargo público de livre nomeação é uma prática característica da administração de base patrimonialista.

Gabarito: Certo

Comentário: O modelo patrimonialista de administração pública é caracterizado pelo nepotismo, razão pela qual a indicação de um parente para exercer um cargo público de livre nomeação é uma prática característica desse modelo.

6. (Cespe/MC/Especialidade/2013) Uma das características da administração pública patrimonialista é a ausência de carreiras administrativas definidas em sua estrutura organizacional.

Gabarito: Certo

Comentário: Em razão do nepotismo, as pessoas são escolhidas para ocupar os cargos segundo critérios pessoais, o que compromete o profissionalismo e a ideia de carreiras.

7. (Cespe/MC/Especialidade/2013) O modelo da administração pública patrimonialista foi o primeiro esforço do Estado em cuidar do patrimônio público, mediante a criação de mecanismos de controle e de preservação do uso indevido dos bens do Estado pelos servidores.

Gabarito: Errado

Comentário: A administração de base patrimonialista não se preocupa em preservar ou controlar o uso indevido dos bens do Estado pelos servidores. Isso se deve ao fato de não haver clara distinção entre os bens públicos e privados.

8. (Cespe/MC/Especialidade/2013) Uma organização pública com base no modelo patrimonialista apresenta grande permeabilidade à participação social-privada na instituição.

Gabarito: Errado

Comentário: O patrimonialismo é caracterizado pela ausência de participação do cidadão na gestão pública, sendo, portanto, impermeável à participação social-privada.

9. (Cespe/MC/Especialidade/2013) A transição do modelo patrimonialista para os novos formatos de gestão pública foi marcada por esforços empreendedores de políticos, sociólogos e economistas frente aos novos desafios do setor público, sobretudo o enfrentamento de crises vivenciadas historicamente pelo Estado brasileiro.

Gabarito: Certo

Comentário: A transição do modelo patrimonialista para os novos formatos de gestão pública (Burocrático e Gerencial) foi marcada por esforços empreendedores de políticos (Getúlio Vargas e Fernando Henrique), sociólogos e economistas (Bresser Pereira) frente aos novos desafios do setor público, sobretudo o enfrentamento de crises vivenciadas historicamente pelo Estado brasileiro.

10. (Cespe/MDIC/Analista Técnico-administrativo/2013) Desde 1930, têm sido desenvolvidas ações na administração pública para que o modelo patrimonialista de gestão seja adotado pelo Estado brasileiro.

Gabarito: Errado

Comentário: A partir de 1930 o país passa a empreender esforços para implantar o modelo burocrático em substituição ao patrimonialista.

11. (Cespe/MC/Especialidade/2013) No ano de 1930, iniciou-se a fase da administração patrimonialista brasileira, marco na evolução da administração pública.

Gabarito: Errado

Comentário: A partir de 1930 tem início a primeira reforma administrativa no país, com o fim de implantar o modelo burocrático em substituição ao patrimonialista.

 **QUESTÕES PARA TREINAR**

1. (Cespe/Ancine/Técnico em Regulação/2012) Consoante o modelo de administração patrimonialista, o aparelho do Estado funciona como uma extensão do poder do soberano, o que faz que seus auxiliares e servidores detenham o status de elite.
2. (Cespe/PRF/Técnico de Nível Superior/2012) No Estado patrimonialista, caracterizado pela interseção entre os patrimônios público e privado, os bens e serviços públicos também constituem patrimônio do governante.
3. (Cespe/PRF/Técnico de Nível Superior/2012) Entre os traços inerentes à administração patrimonialista estão o nepotismo e a corrupção.
4. (Cespe/Anac/Analista Administrativo/2012) De acordo com o modelo patrimonialista, o gestor público deve ter autonomia para gerir os recursos humanos, materiais e financeiros colocados à sua disposição, a fim de que os objetivos contratados e a finalidade pública sejam atingidos.
5. (Cespe/MC/Especialidade/2013) A indicação de um parente para exercer um cargo público de livre nomeação é uma prática característica da administração de base patrimonialista.
6. (Cespe/MC/Especialidade/2013) Uma das características da administração pública patrimonialista é a ausência de carreiras administrativas definidas em sua estrutura organizacional.
7. (Cespe/MC/Especialidade/2013) O modelo da administração pública patrimonialista foi o primeiro esforço do Estado em cuidar do patrimônio público, mediante a criação de mecanismos de controle e de preservação do uso indevido dos bens do Estado pelos servidores.

8. (Cespe/MC/Especialidade/2013) Uma organização pública com base no modelo patrimonialista apresenta grande permeabilidade à participação social-privada na instituição.
9. (Cespe/MC/Especialidade/2013) A transição do modelo patrimonialista para os novos formatos de gestão pública foi marcada por esforços empreendedores de políticos, sociólogos e economistas frente aos novos desafios do setor público, sobretudo o enfrentamento de crises vivenciadas historicamente pelo Estado brasileiro.
10. (Cespe/MDIC/Analista Técnico-administrativo/2013) Desde 1930, têm sido desenvolvidas ações na administração pública para que o modelo patrimonialista de gestão seja adotado pelo Estado brasileiro.
11. (Cespe/MC/Especialidade/2013) No ano de 1930, iniciou-se a fase da administração patrimonialista brasileira, marco na evolução da administração pública.



GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Certo
4. Errado
5. Certo
6. Certo
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. Errado

PIRATARIA É CRIME!

OS PRODUTOS DO ESTÚDIO AULAS SÃO VENDIDOS EXCLUSIVAMENTE NO PORTAL ESTUDIOAULAS.COM.BR!

NÃO DÊ LUCRO A QUEM NÃO TEVE O MÍNIMO DE TRABALHO INTELLECTUAL ENVOLVIDO!

NÃO INCENTIVE O CRIME!

DIGA NÃO A RATEIOS E PIRATARIA!

ACREDITAMOS QUE AQUELES QUE QUEREM SE TORNAR SERVIDORES PÚBLICOS DEVEM EXIGIR HONESTIDADE E CUMPRIMENTO DAS LEIS!